



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

FÁBIO JOSÉ SILVA SOUZA

**INDICADORES DAS DIMENSÕES DE *BURNOUT* EM PROFESSORES DO
ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS DA ZONA RURAL**

CASTANHAL - PA
2019

FÁBIO JOSÉ SILVA SOUZA

**INDICADORES DAS DIMENSÕES DE *BURNOUT* EM PROFESSORES DO
ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS DA ZONA RURAL**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Castanhal.

Orientador: Professor Dr. Daniel Alvarez Pires

CASTANHAL - PA
2019

FÁBIO JOSÉ SILVA SOUZA

**INDICADORES DAS DIMENSÕES DE *BURNOUT* EM PROFESSORES DO
ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS DA ZONA RURAL**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Castanhal.

Data de aprovação: ___/___/_____

Banca Examinadora:

Professor Dr. Daniel Alvarez Pires
Orientador – UFPA

Professora Dr^a. Eula Regina Lima Nascimento
Avaliadora - UFPA

Professora Josiane Nascimento da Silva
Avaliadora Externa – SEMED/Castanhal

FICHA CATALOGRAFICA

Em especial, à minha amada esposa Janice Fortaleza, pelo apoio e incentivo em todos os momentos desta trajetória. Sem você esse momento não seria possível!!!!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pai todo poderoso, por estar conosco em todos os momentos de nossas vidas;

A minha mãe, pai, irmã, cunhados, sobrinhos e demais familiares, pelo apoio e incentivo;

Ao amigo e orientador Daniel Pires, por aceitar esse desafio de auxiliar na construção deste estudo e por todo conhecimento repassado ao longo desses anos de amizade e parceria;

A todos os amigos pela solidariedade e compreensão de minha ausência ao longo do curso;

Aos estimados docentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará que participaram ativamente deste processo, sempre indicando o norte e criando bases de conhecimento com competência e dedicação;

Aos colegas do curso que compartilharam os conhecimentos adquiridos, com disponibilidade e amizade;

Aos professores da rede municipal de ensino de Castanhal que se voluntariaram para participar da pesquisa;

A todos que contribuíram de alguma maneira, confiando na minha capacidade e na minha determinação para concluir mais essa etapa da vida.

Fábio José Silva Souza

RESUMO

Esta pesquisa aborda um tipo especial de estresse ocupacional, a síndrome de *burnout*, no contexto profissional de professores do ensino fundamental que atuam em escolas da zona rural. O objetivo traçado para a elaboração desta pesquisa consiste em analisar os níveis das dimensões da síndrome de *burnout* em professores do nível fundamental das escolas públicas municipais de Castanhal, Pará. Para alcançarmos tal objetivo realizamos uma pesquisa de campo com vistas à aplicação do questionário sociodemográfico e o inventário Maslach *Burnout* Inventory-MBI-ED, a partir do qual é possível avaliar como o profissional vivencia seu trabalho através de três dimensões do *burnout*: Exaustão Emocional, Realização Profissional e Despersonalização. Os dados apontam a prevalência de níveis altos para a dimensão exaustão emocional, de baixo nível de despersonalização e médio nível de realização profissional.

Palavras-chave: Síndrome de *burnout*. Professores do ensino fundamental. Escola do Campo

ABSTRACT

This research addresses a special type of occupational stress, burnout syndrome, in the professional context of elementary school teachers who work in fields schools. The aim of this research is analyze the levels of burnout syndrome in teachers at the elementary school level of public schools in the municipal of Castanhal, Pará. To achieve this objective, we realized a field research with a view to applying the sociodemographic questionnaire and the Inventory Maslach Burnout Inventory-MBI-ED, from which it is possible to evaluate how the professional experiences his work through three dimensions of burnout: Emotional Exhaustion, Professional Realization and Depersonalization. The data indicate the prevalence of high levels for the dimension emotional exhaustion, low level of depersonalization and medium level of professional achievement.

Key words: Burnout syndrome. Elementary school teachers. Fields Schools

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Tabela 1 – Professores participantes do estudo.....	18
Tabela 2 – Escala de análise do Maslach <i>Burnout</i> Inventory-MBI-ED	20
Tabela 3 – Dimensões da Síndrome de <i>Burnout</i>	21
Tabela 4 – Dimensões de <i>Burnout</i> e a variável idade.....	22
Tabela 5 – Dimensões de <i>Burnout</i> e a variável estado civil.....	22
Tabela 6 – Dimensões de <i>Burnout</i> e a variável formação acadêmica.....	23
Tabela 7 – Dimensões de <i>Burnout</i> e a variável tempo de serviço.....	24
Tabela 8 – Dimensões de <i>Burnout</i> e a variável vínculo empregatício.....	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivos	12
1.1.1 Objetivo Geral	12
1.1.2 Objetivos Específicos	12
2 REVISÃO DA LITERATURA	12
2.1 Breve histórico da Síndrome de <i>Burnout</i>	12
2.2 Definindo a Síndrome de <i>Burnout</i>	13
2.3 A Síndrome de <i>Burnout</i> e o Magistério	15
3 MÉTODO	16
3.1 Tipo de estudo	16
3.2 Instituições e Sujeitos	17
3.3 Procedimentos	18
3.4 Instrumentos	19
3.4.1 Questionário Sociodemográfico (Anexo A).....	19
3.4.2 Inventário Maslach Burnout Inventory-Educators Survey (Anexo B).....	19
3.5 Análise Estatística	20
4 RESULTADOS	21
5 DISCUSSÃO	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIA	31
ANEXOS	36
ANEXO A – QUESTIONÁRIO SÓCIODEMOGRÁFICO	37
ANEXO B – MASLACH BURNOUT INVENTORY - EDUCATORS SURVEY	38
ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E EXCLARECIDO (TCLE)	40

INDICADORES DAS DIMENSÕES DE *BURNOUT* EM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS DA ZONA RURAL

1 INTRODUÇÃO

O estresse vem sendo um problema para a sociedade em geral. Estudos realizados por Lipp (1996) apontam que o estresse está presente nas mais diversas funções e níveis hierárquicos, porém, algumas atividades possuem maior vulnerabilidade para serem acometidas por esse fator psicológico. Nesse contexto, o professor está dentre os mais afetados, pois o mesmo se encontra exposto a inúmeros fatores estressores, tais como baixos salários, violência em sala de aula, escolas deterioradas, falta de materiais adequados.

Uma das categorias de estresse é o estresse ocupacional, o qual vem sendo bastante estudado desde a década de 1990 (LIPP, 2017), sendo sentido no desempenho do trabalho e definido como reações prejudiciais, de ordem física e emocional, ocorrendo quando as exigências do trabalho não estão de acordo com as capacidades, os recursos ou as necessidades do trabalhador (NIOSH, 1999). Nesse cenário investigativo, a síndrome de *burnout* se encaixa como um tipo especial de estresse ocupacional que se caracteriza por profundo sentimento de frustração e exaustão em sua relação com o trabalho desempenhado.

Entretanto, o desconhecimento sobre a referida síndrome faz com que muitas vezes esta seja confundida com depressão ou apenas como um simples estresse (DE MORAES FILHO, 2016), podendo não se dar a devida atenção ou até mesmo o tratamento inadequado, o que em casos mais extremos pode ocasionar o abandono da profissão pelo profissional acometido pela síndrome de *burnout*.

Nas atividades da formação inicial em Pedagogia foi possível observar que diversos fatores estressores incidiam sobre a execução da atividade profissional de professores. Durante estágios supervisionados na educação infantil e séries iniciais, realizados em duas escolas da zona rural do município de Castanhal, Pará, foi possível perceber fatores estressores peculiares desse ambiente, como deslocamentos difícil até a escola por conta das estradas com difíceis condições de tráfego e nenhum transporte público, constantes assaltos aos transeuntes dessas estradas, formação do professor dentro de uma filosofia de ensino voltada para a

zona urbana, assim como problemas das escolas em geral, como prédios deteriorados, baixa remuneração, violência, drogas. Então, são essas constatações que justificam a realização deste trabalho.

Na região do município de Castanhal há cerca de 1.473 professores do ensino fundamental (BRASIL, 2015). Esse número abrange escolas públicas e particulares, levando-se em consideração as escolas da zona rural do município, cujo universo possui 253 professores (NEC, 2017). Relacionando esses números com o estudo de Leite (2007), percebe-se que cerca de 40 professores, 15,7%, podem estar acometidos pela síndrome apenas nas escolas da zona rural do município, o que é importante de ser discutido e problematizado, pois esses professores são responsáveis pela educação de centenas de crianças e adolescentes.

Quanto à relevância científica, o estudo justifica-se pelo fato de que o tema vem assumindo uma visibilidade crescente no meio acadêmico, além de que muitos estudos sobre essa temática vêm sendo produzidos em âmbito nacional por autores como Andrade; Cardoso (2012); Benevides-Pereira (2012); Borba *et al.* (2017); Carlotto (2003; 2011); Riguette (2018); Sinott *et al.* (2014); Souza *et al.* (2016); Vidal (2017). Esses estudiosos ressaltam em pesquisas, livros e artigos as consequências que a síndrome de *burnout* pode incidir sobre profissionais cujo trabalho proporciona o contato direto com pessoas. Desse modo, torna-se relevante investigar os professores do ensino fundamental para saber se estão acometidos pela referida síndrome ou não, bem como traçar um perfil dos professores da rede de ensino fundamental do município de Castanhal que atuam em escolas da zona rural.

Este estudo se justifica devido a grande importância que esse profissional possui para a sociedade, já que são responsáveis pela primeira educação formal de crianças e adolescentes, e caso sejam acometido pela síndrome terão seu rendimento comprometido, não executando suas atividades profissionais de maneira ideal ou satisfatória. Também se justifica pela escassez de estudos a respeito da síndrome de *burnout* em nosso estado, principalmente com profissionais da educação, possibilitando a possível identificação dos fatores desencadeadores dessa síndrome, podendo promover, assim, programas de prevenção e intervenção mais precisos e eficazes.

1.1 Objetivos

Diante do exposto anteriormente, esse trabalho de conclusão de curso tem os seguintes objetivos:

1.1.1 Objetivo Geral

Mensuras as dimensões da síndrome de *burnout* em professores do nível fundamental de escolas da zona rural do município de Castanhal, Pará.

1.1.2 Objetivos Específicos

1. Identificar a prevalência da síndrome de *burnout* em professores do município de Castanhal que lecionam em escolas da zona rural e como ela se apresenta na vida profissional desses professores;
2. Investigar a correlação do nível da síndrome de *burnout* com as variáveis pessoais e profissionais, tais como: idade, estado civil, tipo de vínculo com a escola, horas de trabalho, anos de trabalho como professor;

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Breve histórico da Síndrome de *Burnout*

A síndrome de *burnout* é um tema de estudo recente na psicologia do trabalho. Surgiu no final do século XIX, mais precisamente na década de 1970 com Freudenberger (1974), que a descreveu como uma exaustão proveniente de altas demandas de energia, força e recursos. Maslash (2005) caracteriza-a pelo esgotamento físico, psíquico e emocional, ocasionados por excesso de trabalho estressante, executado de maneira crônica, podendo ocasionar até o abandono da profissão. Maslash e Jackson (1981) definem o *burnout* como um conjunto de sintomas fundamentados em três dimensões: a) exaustão emocional; b) despersonalização; e c) reduzida satisfação profissional.

O alemão Freudenberger (1974; 1975) foi o primeiro a mencionar a síndrome em questão, realizando estudos através de observações com acadêmicos de medicina, incluindo características específicas, tais como depressão, fadiga e sentimento de sobrecarga de trabalho (VIDAL, 2017). No entanto, foram as psicólogas sociais Christina Maslach e Suzan Jackson (1981), as primeiras estudiosas dessa síndrome. As autoras elaboraram um postulado específico da síndrome, também foram responsáveis por validar um instrumento de mensuração, o *Maslach Burnout Inventory* (MBI) (PIRES, 2014). De acordo com Benevides-Pereira

(2002), o primeiro artigo a ser publicado no Brasil sobre *burnout*, foi o de França (1987).

O termo *burnout* vem do inglês, mais especificamente da junção de duas palavras, “burn”, que significa “queimar”, e “out”, que é traduzido como “fora”, “exterior”. Sua tradução literal seria “queimar para fora”, porém, sua tradução é mais bem expressada pelo termo “esgotamento”, sendo compreendida como uma combustão completa, iniciada na mente, nos aspectos psicológicos e termina em problemas somáticos e sociais (MATOSO, 2018).

A síndrome de *burnout* atinge diversas profissões, podendo existir em qualquer meio profissional (MOISÃO, 2012), porém, tem seu foco de estudo especialmente em áreas que envolvem intenso contato com pessoas, mas especificamente profissões com relações de ajuda, principalmente em profissionais da saúde, educação, policiais, agentes penitenciários (BENEVIDES-PEREIRA, 2002; CARLOTTO, 2003; CODO; VASQUES-MENEZES, 2006; MASLASH; JACKSON, 1986; MASLASH; LEITER, 1997).

No Brasil, o Ministério da Saúde reconhece a síndrome de *burnout* como uma doença mental relacionada ao trabalho desde 1999, que também está incluída no rol de doenças profissionais da Previdência Social (ARRAZ, 2018; CARLOTTO, 2011). Destaca-se também o fato de que síndrome de *burnout* ter sido incluída em uma lista da organização Mundial da Saúde (OMS) como uma das doenças de maior prevalência nos próximos anos (SUPERINTERESANTE, 2011).

2.2 Definindo a Síndrome de *Burnout*

A síndrome de *burnout* é descrita como sendo uma síndrome do esgotamento emocional, despersonalização, além de um sentimento de baixa autoestima do indivíduo, conduzindo este a uma baixa eficiência na execução das suas atividades profissionais (MASLACH; LEITER, 1997). Gil-Monte (2005) descreve o *burnout* como sendo uma resposta ao estresse laboral crônico caracterizado pela baixa ilusão com relação ao trabalho, desgaste psíquico, indolência e culpa.

De maneira geral, são inúmeros os sintomas ocasionados pela síndrome, e de acordo com Benevides-Pereira (2002), os profissionais acometidos por ela conseguem perceber todos esses. Os sintomas da síndrome de *burnout* podem ser de ordem *física*: fadiga, distúrbio do sono, cefaleias, perturbações gastrintestinais,

dores no corpo, etc.; *psíquica*: impaciência, baixa autoestima, desânimo, desconfiança, falta de atenção, etc.; e *comportamental*: irritabilidade, agressividade, perda de iniciativa; absenteísmo, cinismo. (ARRAZ, 2018).

Para Maslach e Jackson (1981) o *burnout* é um conjunto de sintomas fundamentados em três dimensões: a) exaustão emocional; b) despersonalização; e c) reduzida satisfação profissional. A exaustão emocional está relacionada à falta de energia, de entusiasmo e a sentimentos de esgotamento. A despersonalização faz com que o profissional trate seus clientes, no caso do professor seus alunos e comunidade escolar em geral, como objetos. Já a baixa realização profissional caracteriza-se por se autoavaliar de forma negativa, sentindo-se infeliz e insatisfeito com o seu desempenho profissional (GIL-MONTE et. al., 2011).

Moreno-Jimenez *et al.* (2002) apresentam uma descrição das três dimensões da síndrome de acordo com a profissão docente:

Exaustão emocional: os professores, depois de uma interação intensiva com os alunos, denotam desgaste de suas energias emocionais e advertem que não podem trabalhar com a mesma dedicação e energia que apresentavam no princípio de suas carreiras. Esta dimensão manifesta-se através do esgotamento de recursos emocionais próprios; o docente sente que não pode dar mais de si mesmo em nível emocional (MORENO-JIMENEZ *et. al.*, 2002, p.13).

Despersonalização: manifesta-se através de atitudes negativas como o tratamento depreciativo, atitudes frias e distantes e/ou desconexão dos problemas dos estudantes. Esta dimensão pode entender-se como um modo de enfrentamento à exaustão emocional que experimenta o professor (MORENO-JIMENEZ *et. al.*, 2002, p.13).

Falta de realização pessoal no trabalho: produz-se uma valoração negativa do próprio papel profissional. Os professores, desgastados profissionalmente, sentem-se insatisfeitos com seu trabalho, o que os leva a revelar sentimentos de ineficácia no desenvolvimento de seu trabalho (MORENO-JIMENEZ *et. al.*, 2002, p.13).

Segundo o Ministério da Saúde, a melhor maneira de prevenir a síndrome de *burnout* sé dá através de estratégias que diminuam o estresse e a pressão no trabalho, como descanso adequado, boas noites de sono, e principalmente procurar manter um equilíbrio entre trabalho, lazer, família, vida social e atividades físicas (BRASIL, 2019). As principais estratégias são: definir pequenos objetivos para vida profissional e pessoal; participar de atividades de lazer com a família, principalmente

aquelas que fujam da rotina; praticar atividades físicas; dentre outras (BRASIL, 2019).

No Brasil, a síndrome de *burnout* é reconhecida como doença mental, de caráter ocupacional, e que traz riscos principalmente para profissões que envolvem cuidados e intenso contato com outras pessoas. Nesse país, é regulamentada pelo decreto nº3.048, de 06 de maio de 1999, da Previdência Social e faz parte do grupo V da classificação internacional das doenças, CID-10 e código Z73.0 (TRIGO; TENG; HALLAK, 2007).

2.3 A Síndrome de *Burnout* e o Magistério

A saúde do professor vem sendo fonte de preocupação para vários segmentos da sociedade (BATISTA *et al.*, 2010). Segundo Vasconcelos (1997), a docência foi identificada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como sendo uma profissão de autorrisco e considerada a segunda profissão, em nível mundial, a ter seus profissionais acometidos por doenças de caráter ocupacional. O interesse pelo *burnout* é atribuído a três fatores: a modificação dos conceitos de saúde e qualidade de vida; novas demandas e exigências da educação; e a conscientização de pesquisadores e órgãos públicos sobre o *burnout* (ARRAZ, 2018).

Atualmente existe maior preocupação em proporcionar melhores condições de trabalho, não só visando a produtividade, mas também sua qualidade de vida e saúde do professor (VERARDI *et al.*, 2012). De acordo com Silva e Carlotto (2003), o *burnout* na educação se deve a um fenômeno complexo e multidimensional, resultante das interações entre os aspectos individuais e o ambiente de trabalho. Esses fatos são comprovados na medida em que, atualmente, a docência já é mais acometida pela síndrome de *burnout* que os profissionais da saúde (SILVA; CARLOTTO, 2003).

Em reportagem publicada pela Revista Proteção (2010), estudo realizado pela International Stress Management Association do Brasil (ISMA-BR) com 1000 profissionais, de diversas áreas, de Porto Alegre e São Paulo, revelou que a síndrome atinge cerca de 30% desses profissionais, com idade entre 25 e 60 anos. Dos que apresentaram a síndrome, 94% se sentiam incapacitados para o trabalho, 89% praticavam o presenteísmo – que significa estar presente no trabalho, mas não conseguem desempenhar suas tarefas e 47% sofriam com depressão.

O estudo realizado por Codo (1999), no qual se entrevistou 52.000 professores dos 27 estados da federação brasileira, onde se objetivou verificar a incidência da síndrome de *burnout*, indicou que 48% dos professores investigados sofrem com algum sintoma dessa síndrome. Já estudo realizado por Leite (2007), o qual buscou verificar a incidência da síndrome em professores na região Centro-Oeste do Brasil, revelou que 15,7% dos 8744 investigados são acometidos com *burnout*.

Atualmente existe grande preocupação em relação aos baixos resultados das avaliações de aprendizagem, tais como: Avaliação nacional da educação Básica (Aneb); Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc); Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). Nesse sentido, pouco se busca verificar o professor, se possui condições de desempenhar suas funções da maneira como foi planejada pelo profissional, sem improvisos ou problemas (BENEVIDES-PEREIRA et.al. 2010).

Em sua grande maioria, as escolas públicas, ainda estão longe de conseguir oferecer condições ideais de estrutura, de materiais, acesso, merenda escolar, segurança, além de possuírem jornadas de trabalho prolongadas e baixos salários. Fatores esses que os deixam propensos a desenvolver a síndrome de *burnout*, comprometendo não apenas sua qualidade de vida e saúde, mas também o aprendizado de centenas de alunos que venham a ter aulas com esse professor.

3 MÉTODO

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa de campo, que para Fonseca (2002) é a investigação que além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, exige coleta de dados com pessoas através de diferentes recursos de pesquisas. Suas vantagens se dão pelo fato de possibilitar o acúmulo de informações sobre determinado fenômeno, assim como a facilidade de se obter uma amostragem de indivíduos pertencentes à determinada população (LAKATOS; MARCONI, 2017).

O estudo possui uma abordagem de cunho quantitativo, que conforme Ceribelli (2003) é aquele no qual o importante é a coleta e análise quantitativa dos dados, pois, por sua quantificação, os resultados aparecem automaticamente. Suas vantagens são permitir que dados pontuais confiáveis possam ser generalizados para uma população maior. Quando o estudo utiliza instrumentos validados e

confiáveis, possibilita uma coleta de dados mais rápida e com menor custo (SANTOS, 1999).

A partir da análise quantitativa dos dados foi realizada a análise descritiva dos mesmos. De acordo com Gil (1991), é aquela que visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, envolvendo o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e/ou observação sistemática.

3.2 Instituições e Sujeitos

A pesquisa foi realizada no município de Castanhal, o qual se localiza na região nordeste do estado do Pará, que fica distante cerca de 68 km da capital Belém. Possui uma população estimada em 198.294 habitantes e sua área é de 1.028,889 km² (BRASIL, 2018).

Participaram do estudo professores que ministram aulas para os anos escolares do ensino fundamental em escolas da rede municipal de ensino que se encontram dentro da zona rural do município de Castanhal, seja o professor concursado ou contratado.

No que diz respeito às instituições de ensino, foi realizada uma estratificação da amostra levando em consideração as regiões geográficas, com o intuito de abranger a realidade dos profissionais que atuam nas escolas da zona rural do município. Segundo Brasil (2018), Castanhal possui 108 escolas de ensino fundamental, destas, 60 são escolas públicas municipais, dentre elas, 33 encontram-se na zona rural. Dessa forma, foram selecionadas 15 escolas de nível fundamental da rede municipal de ensino localizadas na zona rural do município de Castanhal e devidamente autorizadas a funcionar pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do município.

Quanto ao número de sujeitos, levamos em consideração o número de professores do ensino fundamental que atuam nas escolas da zona rural do município de Castanhal. Sendo um total de 253 professores (NEC, 2017), a amostra foi composta por 50 professores que aceitaram participar da pesquisa de maneira voluntária.

Tabela 1 – Professores participantes do estudo

Variáveis Sociodemográficas			
Variáveis	Categorias	n	(%)
Idade	Até 39 anos	23	46
	Igual ou superior a 40 anos	27	54
Estado civil	Solteiro	27	54
	Casado	23	46
Formação acadêmica	Pedagogia	33	66
	Outros	17	34
Tempo de serviço	Até 12 anos	29	58
	Igual ou superior a 13 anos	21	42
Vínculo empregatício	Concursado	37	74
	Contratado	13	26

Fonte: Elaborada pelos autores

3.3 Procedimentos

O presente estudo respeitou todas as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde para pesquisas com seres humanos, de acordo com a resolução 466/2012. Entregamos aos voluntários uma carta explicativa do projeto, a fim de informar sobre os objetivos, a relevância do estudo e os procedimentos metodológicos. A participação neste estudo foi voluntária, com a permissão oficializada através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo C).

Para assegurar o sigilo das informações, a não exposição dos voluntários da pesquisa e para que os mesmos não se sintam vulneráveis, não houve identificação dos sujeitos nos questionários aplicados. Essa opção teve como objetivo minimizar qualquer risco ou dano. Realizamos contato presencial com os gestores das instituições de ensino selecionadas, para os quais apresentamos uma carta-convite contendo os objetivos e os métodos que foram empregados na pesquisa.

Em seguida, entramos em contato com os professores que ministram aula no ensino fundamental das escolas selecionadas e que aceitaram participar da pesquisa. Apresentamos a carta-convite contendo os objetivos e os métodos a serem empregados na pesquisa. Em outro momento, realizamos contato telefônico ou presencial com aqueles que responderam afirmativamente ao convite, a fim de marcar a data para aplicação dos construtos.

Foi solicitado um tempo de 20 minutos, para que as devidas orientações fossem realizadas e logo em seguida os sujeitos preencheram os instrumentos de pesquisa.

3.4 Instrumentos

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: o questionário sociodemográfico e o inventário Maslach *Burnout* Inventory-MBI. Sua aplicação foi realizada pelo pesquisador responsável.

3.4.1 Questionário Sociodemográfico (Anexo A)

Para a coleta dos dados sociodemográficos foi utilizado o questionário de dados sociodemográfico e profissionais (RITA; PATRÃO; SAMPAIO, 2010). Este questionário inclui as variáveis, Sexo, Idade, Estado Civil, Habilitações Acadêmicas, Número de Filhos, Ano de Conclusão do Curso, Tempo Total de Serviço Docente, Tempo de Serviço Docente na atual escola, Disciplinas que Leciona, Nível de Ensino que Trabalha, Situação Profissional, Tipo de Escola e Tipo de Vínculo, na qual os docentes devem assinalar com uma cruz (X) na situação que lhes corresponde.

3.4.2 Inventário Maslach Burnout Inventory-Educators Survey – MBI-ED (Anexo B)

A especificidade do contexto aponta para a necessidade da utilização de instrumentos que possibilitem analisar os indivíduos em seu contexto de intervenção. Um instrumento que atende a estas necessidades é o Maslach *Burnout* Inventory-Educators Survey – MBI-ED (MASLACH *et al.*, 1996) em sua versão validada pelo GEPEB – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e *Burnout*, da Universidade Estadual de Maringá, coordenado pela Professora Dra. Ana Maria T. Benevides Pereira em 2001. Carlotto e Câmara (2004) indicam que a versão brasileira do MBI-ED apresenta os requisitos necessários em termos de validade fatorial de consistência interna para ser utilizada na avaliação da síndrome de *burnout* em professores em nossa realidade.

O Maslach *Burnout* Inventory-MBI-ED é composto de 22 questões que avaliam a frequência de sentimentos relativos ao *Burnout*. As respostas são dadas em uma escala tipo Likert com sete pontos. O instrumento avalia como o profissional vivencia seu trabalho através de três dimensões: Exaustão Emocional, Realização Profissional e Despersonalização.

No Maslach *Burnout* Inventory-MBI-ED, os professores responderam de acordo com a intensidade de cada item da escala. As possibilidades de respostas são: “0” para Nunca; “1” para Uma vez ao ano ou menos; “2” para Uma vez ao mês ou menos; “3” para Algumas vezes ao mês; “4” para Uma por semana; “5” para Algumas vezes por semana; e “6” Todos os dias.

A exaustão emocional (EE) é avaliada através de 9 questões (1, 2, 3, 6, 8, 13, 14, 16 e 20); a despersonalização (DP) avaliada por 5 itens (5, 10, 11, 15 e 22) e a realização pessoal (RP), constituída por 8 questões (4, 7, 9, 12, 17, 18, 19 e 21).

Existem inúmeros instrumentos para mensuração do *burnout*, porém optou-se pelo Maslach *Burnout* Inventory-MBI-ED por ser um instrumento de baixo custo e fácil aplicação, possibilitando assim uma maior abrangência de investigados.

3.5 Análise Estatística

Para a análise dos dados sociodemográficos, foi realizada uma análise descritiva (tabela 1), levando-se em conta o número total de Participantes (N), o número total de cada categoria (n) e suas respectivas percentagens (%). Para analisar a amostra e identificar os escores da síndrome de *burnout*, foi utilizada a escala de análise do Maslach *Burnout* Inventory-MBI-ED (tabela 2), desenvolvida pelo GEPEB – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e *Burnout*.

A escala de análise foi categorizada da seguinte maneira, cada dimensão da síndrome (Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Profissional) foi categorizada em níveis baixos, médios e altos. Para as dimensões exaustão emocional e despersonalização, pontuação altas representam maior incidência da síndrome, e para a dimensão realização profissional, quanto menor a pontuação, maior será a incidência da síndrome.

Tabela 2 – Escala de análise do Maslach *Burnout* Inventory-MBI-ED

Dimensões	Pontos de corte		
	Baixa	Média	Alta
Exaustão Emocional	0 – 15	16 – 25	26 – 54
Despersonalização	0 – 02	03 – 08	09 – 30
Realização Profissional	0 – 33	34 – 42	43 – 48

Fonte: Sinott *et al.* (2014).

No segundo momento, foram realizados os seguintes procedimentos para as análises estatísticas: utilizamos o teste Qui-Quadrado e o teste G, para verificar a

existência de associação entre as variáveis selecionadas e suas respectivas categorias (tabela 1). Como parâmetro para confirmar ou não a associação entre categorias, foi adotado o valor de $p < 0,05$, quanto menor o valor de p , maior será a associação entre as categorias.

4 RESULTADOS

Os resultados foram organizados de maneira a possibilitar um melhor entendimento do leitor. Cada variável foi organizada por dimensão, apresentando os valores absolutos e seus percentuais de acordo com seus níveis. Buscou-se, também, verificar se há evidências de associação entre as categorias pertencentes a cada uma das variáveis pesquisadas.

Tabela 3 – Dimensões da Síndrome de *Burnout*

Dimensão	Baixa	Média	Alta	Total
	n (%)	n (%)	n (%)	N (%)
Exaustão Emocional (EE)	12 (24,0)	18 (36,0)	20 (40,0)	50 (100,0)
Despersonalização (DE)	22 (44,0)	17 (34,0)	11 (22,0)	50 (100,0)
Realização Profissional (RP)	13 (26,0)	21 (42,0)	16 (32,0)	50 (100,0)

Fonte: Elaborado pelos autores

Ao avaliarmos as dimensões totais da síndrome de *burnout* (tabela 3), identificamos que os voluntários da pesquisa apresentaram alta exaustão emocional (40%), resultado este que se apresentou em todas as variáveis analisadas no estudo, seguindo por níveis médios (36%) e baixos (24%). Para a dimensão despersonalização, a maior parte dos voluntários apresentou níveis baixos (44%), seguido de níveis médios (34%) e altos (22%). Pode-se observar que para a dimensão realização profissional, os voluntários apresentaram maior percentual para o nível médio (42%), com o segundo maior percentual da dimensão possuindo níveis altos (32%) e com menor percentual, a baixa realização profissional (26%).

A tabela 4 apresenta os níveis das dimensões de *burnout* levando-se em consideração a variável idade e suas categorias: até 39 anos e igual ou superior a 40 anos. É possível observar que os participantes até 39 anos, apresentaram níveis elevados de exaustão emocional (52%). Para a dimensão despersonalização, o resultado mais expressivo foi encontrado na categoria 40 anos ou mais, no qual apresentaram níveis baixos (48,2%). Os resultados para a dimensão realização

profissionais apresentaram níveis médios elevados para a categoria até 39 anos (47,8%). Para a variável idade, não foi encontrada associação entre as categorias e as dimensões de *burnout*.

Tabela 4 – Dimensões de *Burnout* e a variável idade

Índices	Baixa	Média	Alta	Total	p
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	
Exaustão Emocional (EE)					
Até 39 anos	4 (17,4)	7 (30,4)	12 (52,2)	23 (100,0)	0,25*
Igual ou superior a 40 anos	8 (29,2)	11 (40,6)	8 (29,2)	27 (100,0)	
Total	12 (24,0)	18 (36,0)	20 (40,0)	50 (100,0)	
Despersonalização (DP)					
Até 39 anos	9 (39,2)	7 (30,4)	7 (30,4)	23 (100,0)	0,38*
Igual ou superior a 40 anos	13 (48,2)	10 (37,0)	4 (14,8)	27 (100,0)	
Total	22 (24,0)	17 (34,0)	11 (22,0)	50 (100,0)	
Realização Profissional (RP)					
Até 39 anos	6 (26,1)	11 (47,8)	6 (26,1)	23 (100,0)	0,66*
Igual ou superior a 40 anos	7 (26,0)	10 (37,0)	10 (37,0)	27 (100,0)	
Total	13 (26,0)	21 (42,0)	16 (32,0)	50 (100,0)	

*Teste Qui-quadrado, valor de $p \leq 0,05$

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 5 – Dimensões de *Burnout* e a variável estado civil

Índices	Baixa	Média	Alta	Total	p
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	
Exaustão Emocional (EE)					
Solteiro	4 (14,8)	12 (44,5)	11 (40,7)	27 (100,0)	0,19*
Casado	8 (34,8)	6 (26,1)	9 (39,1)	23 (100,0)	
Total	12 (24,0)	18 (36,0)	20 (40,0)	50 (100,0)	
Despersonalização (DP)					
Solteiro	11 (40,7)	8 (29,6)	8 (29,6)	27 (100,0)	0,36*
Casado	11 (47,8)	9 (39,1)	3 (13,1)	23 (100,0)	
Total	22 (44,0)	17 (34,0)	11 (22,0)	50 (100,0)	
Realização Profissional (RP)					
Solteiro	5 (18,6)	11 (40,7)	11 (40,7)	27 (100,0)	0,26*
Casado	8 (34,8)	10 (43,5)	5 (21,7)	23 (100,0)	
Total	13 (26,0)	21 (42,0)	16 (32,0)	50 (100,0)	

*Teste Qui-quadrado, valor de $p \leq 0,05$

Fonte: Elaborado pelos autores

Com relação a variável estado civil (tabela 5), os participantes apresentaram níveis elevados de exaustão emocional (40%), para a dimensão despersonalização, ambas as categorias apresentaram níveis baixos (40,7% solteiros e 47,8% casados). No que se refere à dimensão realização profissional, foi possível observar níveis médios em ambas as categorias (40,7% solteiros e 43,5% casados). Para a variável estado civil, nenhuma dimensão de *burnout* apresentou associação entre as categorias.

Tabela 6 – Dimensões de *Burnout* e a variável formação acadêmica

Índices	Baixa	Média	Alta	Total	p
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	
Exaustão Emocional (EE)					
Pedagogia	7 (21,2)	14 (42,4)	12 (36,4)	33 (100,0)	0,40**
Outros	5 (29,4)	4 (23,5)	8 (47,1)	17 (100,0)	
Total	12 (24,0)	18 (36,0)	20 (40,0)	50 (100,0)	
Despersonalização (DP)					
Pedagogia	16 (48,5)	10 (30,3)	7 (21,2)	33 (100,0)	0,64**
Outros	6 (35,3)	7 (41,2)	4 (23,5)	17 (100,0)	
Total	22 (44,0)	17 (34,0)	11 (22,0)	50 (100,0)	
Realização Profissional (RP)					
Pedagogia	7 (21,2)	15 (45,5)	11 (33,3)	33 (100,0)	0,56**
Outros	6 (35,3)	6 (35,3)	5 (29,4)	17 (100,0)	
Total	13 (26,0)	21 (42,0)	16 (32,0)	50 (100,0)	

**Teste G para amostras independentes, valor de $p \leq 0,05$

Fonte: Elaborado pelos autores

Considerando a variável formação acadêmica (tabela 6), os voluntários da categoria outros apresentaram alta exaustão emocional (47,1%), enquanto que os voluntários graduados em Pedagogia apresentaram níveis médios de exaustão emocional (42,4%) como resultado mais expressivo. No que se refere à dimensão despersonalização, o resultado mais significativo ficou por conta dos voluntários formados em Pedagogia, que apresentaram níveis baixos de despersonalização (48,5%). A dimensão realização profissional apresentou como resultado mais significativo a baixa realização profissional (35,3%) por parte dos voluntários da categoria outros. No que se refere a variável formação acadêmica, nenhuma dimensão apresentou associação em as variáveis.

A tabela 7 apresenta os resultados para as dimensões de *burnout* considerando a variável tempo de serviço, que foram divididas em duas categorias, até 12 anos de trabalho e igual ou superior a 13 anos. Levando em consideração a dimensão exaustão emocional, as duas categorias apresentaram altos níveis de exaustão emocional (44,8% até 12 anos e 33,3% igual ou superior a 13 anos). Na dimensão despersonalização, os participantes com 13 anos ou mais de serviço apresentaram níveis baixos de despersonalização (52,4%), porém, esta dimensão e a variável tempo de serviço apresentou uma associação entre as categorias até 12 anos e igual ou superior a 13 anos. Para a dimensão realização profissional, os participantes com maior tempo de serviço apresentaram um elevado percentual com altos níveis de realização profissional.

Tabela 7 – Dimensões de *Burnout* e a variável tempo de serviço

Índices	Baixa	Média	Alta	Total	p
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	
Exaustão Emocional (EE)					
Até 12 anos	5 (17,2)	11 (38,0)	13 (44,8)	29 (100,0)	0,40*
Igual ou superior a 13 anos	7 (33,3)	7 (33,3)	7 (33,3)	21 (100,0)	
Total	12 (24,0)	18 (36,0)	20 (40,0)	50 (100,0)	
Despersonalização (DP)					
Até 12 anos	10 (34,5)	9 (31,0)	10 (34,5)	29 (100,0)	0,02**
Igual ou superior a 13 anos	12 (52,4)	8 (38,1)	1 (9,5)	21 (100,0)	
Total	22 (44,0)	17 (34,0)	11 (22,0)	50 (100,0)	
Realização Profissional (RP)					
Até 12 anos	8 (27,6)	15 (51,7)	6 (20,7)	29 (100,0)	0,11*
Igual ou superior a 13 anos	5 (23,8)	6 (28,6)	10 (47,6)	21 (100,0)	
Total	13 (26,0)	21 (42,0)	16 (32,0)	50 (100,0)	

*Teste Qui-quadrado, valor de $p \leq 0,05$

**Teste G para amostras independentes, valor de $p \leq 0,05$

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 8 – Dimensões de *Burnout* e a variável vínculo empregatício

Índices	Baixa	Média	Alta	Total	p
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	
Exaustão Emocional (EE)					
Concursado	11 (29,7)	9 (24,3)	17 (46,0)	37 (100,0)	0,01**
Contratado	1 (7,8)	9 (69,1)	3 (23,1)	13 (100,0)	
Total	12 (24,0)	18 (36,0)	20 (40,0)	50 (100,0)	
Despersonalização (DP)					
Concursado	17 (46,0)	11 (29,7)	9 (24,3)	37 (100,0)	0,54**
Contratado	5 (38,4)	6 (46,2)	2 (15,4)	13 (100,0)	
Total	22 (44,0)	17 (34,0)	11 (22,0)	50 (100,0)	
Realização Profissional (RP)					
Concursado	12 (32,4)	15 (40,5)	10 (27,1)	37 (100,0)	0,13**
Contratado	1 (7,8)	6 (46,2)	6 (46,2)	13 (100,0)	
Total	13 (26,0)	21 (42,0)	16 (32,0)	50 (100,0)	

**Teste G para amostras independentes, valor de $p \leq 0,05$

Fonte: Elaborado pelos autores

Na tabela 8 apresentamos os resultados para a variável vínculo empregatício e as dimensões de *burnout*. Os participantes apresentaram altos níveis para a dimensão exaustão emocional (40%). Esta dimensão apresentou uma diferença estatisticamente significativa ($p=0,01$) entre as categorias concursados e contratados. Para a dimensão despersonalização, os participantes apresentaram níveis baixos (44%), e níveis médios (42%) para a dimensão realização profissional.

5 DISCUSSÃO

A partir dos resultados encontrados é possível destacar que a exaustão emocional é a dimensão que apresentou níveis elevados, demonstrando que, em sua maioria, os professores sentem-se cansados, sem entusiasmo e com sentimentos de esgotamento mental. Esses resultados estão em consonância com estudos realizados no Brasil por Carlotto (2011), Reis *et al.* (2006), Volpato *et al.* (2003), que encontraram altos índices de exaustão emocional nos professores pesquisados. Segundo Carlotto (2011) a exaustão emocional é capaz de interferir em aspectos pessoais como o interesse e a criatividade do professor. A sobrecarga de trabalho é capaz de prejudicar a função docente, provocando a diminuição da autoconfiança e uma avaliação negativa de suas capacidades, resultando em um

processo de desvinculação com a qualidade do ensino (SILVA; SILVA, LOREIRO, 2018).

O estudo apontou níveis baixos para a dimensão despersonalização, resultados esse que se assemelha a pesquisas realizadas por Carlotto (2011), que investigou professores de escolas públicas e privadas da região metropolitana de Porto Alegre, e a pesquisa de Dessbessell *et al.* (2017) que abrangeu docentes do ensino superior do rio Grande do Sul. A despersonalização está relacionada como uma tentativa de defesa do organismo diante da exaustão emocional e a baixa realização profissional (BENEVIDES-PEREIRA *et al.* 2010). Fatores que podem explicar os baixos níveis de despersonalização encontrados no estudo é que apesar dos altos valores de exaustão emocional, o fato dos professores apresentarem em sua maioria, níveis médios e elevados de realização profissional, evitando assim, altos valores de despersonalização.

Os resultados encontrados no estudo apontam níveis médios e altos para a dimensão realização profissional. Resultados próximos aos encontrados por Benvides-Pereira (2010) em um grupo de professores da rede pública de ensino, por Moreno-Jimenez *et al.* (2002) que investigou professores de escolas públicas e privadas de Madri, e por Silva e Carlotto (2003) com professores da rede pública de Canoas. Com esses resultados, podemos considerar que esses professores encontram-se realizados ou envolvidos com seu trabalho (DESSBESELL *et al.*, 2017), demonstrando que esses profissionais se avaliam de maneira positiva, sentindo-se feliz e satisfeito com o desempenho na escola.

A variável idade (tabela 4) em relação às dimensões de *burnout* apresentou como resultado mais expressivo níveis elevados de exaustão emocional pela categoria até 39 anos, estando de acordo com estudo realizado por Sinott *et al.* (2014), que encontrou resultados semelhantes em professores de educação física. Para Reis *et al.* (2006) esses resultados são explicados devido a medida que os anos avançam, e o professor acumula experiência, este adquire maior segurança para realizar suas atividades diárias e, dessa maneira, apresentam menor vulnerabilidade frente às demandas que vão surgindo na escola.

Quanto a variável estado civil (tabela 5) e a comparação com as dimensões de *burnout* não apresentaram associação significativa, no entanto, a categoria solteiros apresentou níveis mais elevados que os casados para as três dimensões, demonstrando estar mais propensos ao acometimento da síndrome. Estando de

acordo com Sá, Martins-Silva e Funchal (2014) que apontam uma maior incidência da síndrome de *burnout* em indivíduos que não possuem uniões estáveis. Aponta-se que pessoas casadas possuem a possibilidade de dividir com os familiares ou conjugues as problemáticas ocorridas no ambiente de trabalho, trazendo conforto e segurança, reduzindo os fatores estressores (SÁ, MARTINS-SILVA E FUNCHAL, 2014).

No que se refere aos resultados da variável formação acadêmica, a variável não apresentou associação em comparação a nenhuma das dimensões de *burnout* e as categorias Pedagogia e outros cursos. Nesse sentido, para este estudo com professores que atuam em escolas da zona rural, não importa qual é a formação desse professor, todos estão expostos aos mesmos fatores estressores. Para Massa *et al.* (2016), as exigências para um desempenho satisfatório podem apresentar sentimentos positivos como prazer, satisfação e realização pessoal e coletiva. Porém, longos períodos de esforço, intervalos insuficientes para recuperação, sentimentos de frustração, ansiedade e descontentamento, podem levar ao acometimento da síndrome, interferindo diretamente na relação ensino-aprendizagem, conseqüentemente na relação do professor com seus alunos e seus pares (DO PRADO *et al.*, 2017).

Dos resultados da tabela 7 destaca-se a comparação entre a dimensão despersonalização e a variável tempo de serviço, que apresentou associação entre as categorias até 12 anos e igual ou superior a 13 anos, mostrando que os professores com menor tempo de serviço tendem a despersonalizar mais que os professores com mais tempo de serviço. Segundo Do Prado *et al.* (2017) professores mais jovens possuem índices elevados de exaustão emocional e despersonalização, e pode ser explicado pela falta de experiência em lidar com suas demandas de trabalho. Profissionais experientes já desenvolvem seus serviços a mais tempo, estando habituados às normas, aos valores e aos objetivos, possuem suporte adequado e participam das decisões e metas da escola, gerando assim uma maior satisfação profissional (DO PRADO *et al.*, 2017).

Na tabela 8 encontrou-se uma associação positiva entre a dimensão exaustão emocional e a variável vínculo empregatício, indicando que o fato do professor pertencer à categoria concursado ou à categoria contratado exerce diferença em relação ao nível de exaustão. Em estudo realizado por França *et al.* (2012) com 141 profissionais da saúde, ser concursado ou contratado exerce grande diferença no

que se refere ao acometimento pela síndrome. O fato de possuir estabilidade no trabalho garante despreocupação com término de contratos ou desemprego. Por ser contratado, o profissional recebe uma carga extra de ansiedade a cada término de vínculo e sua renovação (FRANÇA *et al.*, 2012).

Em uma análise final, o presente estudo observou que 60% dos professores participantes da pesquisa possuem níveis elevados da síndrome em pelo menos uma das dimensões de *burnout*, o que demanda um olhar mais atento a que condições laborais esses professores se encontram. Principalmente os professores que atuam nas escolas do campo, que além das fragilidades da atividade docente, ao se depararem com a realidade escola do campo, esse professor acaba por perceber que em geral sua prática terá que ser adaptada para a realidade alunos.

De maneira geral, a quase totalidade dos professores possui sua formação em cursos de licenciatura que trabalham dentro de uma filosofia de educação voltada para a zona urbana, o que faz com que a metodologia utilizada pelo professor, os conteúdos ministrados, os métodos de avaliação, sejam descontextualizados da realidade dos alunos da zona rural (DE SOUSA, 2008; TAFFAREL, *et al.*, 2006). Todos esses fatores acabam por trazer uma carga extra a esses professores, principalmente os que estão adentrando nesta nova realidade, os deixando mais propensos ao acometimento da síndrome de *burnout*.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo mensurar as dimensões da síndrome de *burnout* em professores de escolas da zona rural do município de Castanhal, Pará, investigando a correlação do nível da síndrome de *burnout* com variáveis pessoais e profissionais.

Os professores das escolas públicas da zona rural investigados apresentaram índices elevados para a dimensão exaustão emocional; para a dimensão realização profissional, os resultados apontam níveis médios; para a dimensão despersonalização, os professores apresentaram níveis baixos. Outro resultado relevante indica que 60% dos professores investigados apresentaram níveis elevados de *burnout* em pelo menos uma das dimensões da síndrome.

Observou-se que a dimensão exaustão emocional apresentou níveis elevados em todas as variáveis investigadas. Na relação desta dimensão com a variável

vínculo empregatício, apresentou forte associação entre as categorias concursado e contratado, o que nos permite concluir que o fato do professor ser concursado ou contratado interfere no acometimento da síndrome.

A dimensão despersonalização apresentou níveis baixos em todas as cinco variáveis investigadas, não apresentando associação entre nenhuma das categorias verificadas. Para a dimensão realização profissional, o estudo exibiu resultados medianos em todas as variáveis investigadas, não apresentando associação em nenhuma de suas categorias.

Através deste estudo foi possível verificar o quanto os professores que trabalham em escolas da zona rural no município de castanhal estão expostos à síndrome de *burnout*, o que revela a necessidade de se realizar trabalhos de esclarecimentos e prevenção da mesma com gestores, coordenadores, técnicos e professores das escolas da zona rural, pois o conhecimento e formas de enfrentamento dos sintomas de tal síndrome acabam por ter enorme relevância, já que níveis reduzidos de *burnout* permite que o professor tenha um melhor desempenho em suas aulas e conseqüentemente seus alunos.

Essas são as conclusões que podemos apontar com o cumprimento do objetivo proposto para a realização deste estudo. Mensuramos as dimensões da síndrome de *burnout* em professores de escolas da zona rural do município de Castanhal, Pará. No entanto, ainda é possível perceber a escassez de estudos sobre o tema em nossa região no contexto da educação como um todo, fator este que sugere a necessidade de realização de novos estudos. Com isso, mensurar as referidas dimensões não esgota as possibilidades de estudos nessa temática, de outro modo, sugere possibilidades, e quiçá a necessidade, de estudo complementares.

Precisamos destacar que, para além dos níveis supracitados, é importante que pesquisas futuras investiguem quais são os fatores estressores característicos do exercício da docência em escolas da zona rural que colaboram para o acometimento da síndrome de *burnout* nesses professores, que elementos da atividade profissional desempenhada por professores dessas escolas apresentam-se como causadores da referida síndrome, que levantem reflexões e apontem direcionamentos para que tenhamos respostas para questões como: Quais são as características peculiares das escolas da zona rural que corroboram para os professores que nelas atuam sejam acometidos pela síndrome de *burnout*?

E também, a partir de estudos que poderão ser realizados com professores das escolas urbanas do mesmo município, poderemos verificar a hipótese que conjecturamos que sugere que os professores das escolas da zona rural apresentam níveis mais altos de exaustão emocional e despersonalização, e níveis mais baixos de realização profissional, em relação aos professores das escolas urbanas.

REFERÊNCIA

- ANDRADE, P. S.; CARDOSO, T. A. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de *Burnout*. **Saúde e Sociedade**, v. 21, n. 1, p. 129-140, 2012.
- ARRAZ, F. M. A Síndrome de Burnout em Docentes. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. [S.l.], ano 3, ed. 06, v. 07, pp. 34-47, 2018.
- BATISTA, J. B. V.; CARLOTTO, M. S.; COUTINHO, A. S.; AUGUSTO, L. G. S. Prevalência da Síndrome de *Burnout* e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.13, n. 3, p. 502-512, 2010.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. MBI - Maslach *Burnout* Inventory e suas adaptações para o Brasil. *In*: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 32, 2001, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. *Burnout*: O processo de adoecer pelo trabalho. *In*: BENEVIDES-PEREIRA (Org.), **Burnout**: Quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M.; YAMASHITA, D.; TAKAHASHI, R. E os educadores, como estão?. **Ensino, Saude e Ambiente Backup**, v. 3, n. 3, 2010.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Considerações sobre a síndrome de burnout e seu impacto no ensino. **Boletim de Psicologia**, v. 62, n. 137, p. 155-168, 2012.
- BORBA, B. M. R. et al. Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado. **Psicologia Argumento**, v. 33, n. 80, 2017.
- BRASIL. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas da população residente no Brasil e Unidades da Federação com data de referência em 07 de junho de 2018**, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 17 out. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional, 2018**. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Síndrome de Burnout: causas, sintomas, tratamentos, diagnóstico e prevenção**, 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/sindrome-de-burnout#prevencao>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- CARLOTTO, M.S. *Burnout* e o trabalho docente: considerações sobre a intervenção. **Revista Eletrônica InterAção Psy**, v. 1, n. 1, p. 12-18, 2003.
- CARLOTTO, M.S. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 27, n. 4, pp. 403-410, 2011.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Análise fatorial do Malasch *Burnout Inventory* (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. **Psicologia em estudo**, Porto Alegre, v. 3, n. 9, p. 499-505, 2004.

CERIBELLI, M. C. **Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2003.

CODO, W (coord.). **Educação: carinho e trabalho – *Burnout***, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação. Petrópolis: Vozes, 1999. 432 p.

CODO, W.; VASQUES-MENEZES, I. Educar, educador. *In*: CODO, W. (Org.). **Educação: carinho e trabalho - *burnout***, a síndrome da desistência do educador, que pode levar a falência da educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

DE SOUZA, M. A. Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. **Educação & Sociedade**, v. 29, n. 105, p. 1089-1111, 2008.

DE MORAES FILHO, I. M.; DE ALMEIDA, R. J. Estresse ocupacional no trabalho em enfermagem no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, n. 3, p. 447-454, 2016.

DESSBESELL, V. H.; FABRICIO, A.; ROTILI, L. B. Incidência da síndrome de burnout em docentes do ensino superior no rio grande do sul. *In*: JORNADA DE PESQUISA, 22, 2017, Ijuí. **Anais [...]**. Ijuí: UNIJUÍ, 2017.

DO PRADO, R. L. *et al.* Avaliação da síndrome de Burnout em professores universitários. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 3, p. 21-29, 2017.

FRANÇA, F. M. de *et al.* Burnout and labour aspects in the nursing teams at two medium-sized hospitals. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 20, n. 5, p. 961-970, 2012.

FRANÇA, H. H. A síndrome de " Burnout". **Rev Bras Med**, v. 44, n. 8, p. 197-9, 1987.

FREUDENBERGER, H. J. Staff *Burnout*. **Journal of Social Issues**, v. 30, n. 1, p. 159-166, 1974.

FREUDENBERGER, H. J. The staff *burn-out* syndrome in alternative institutions. **Psychotherapy: theory, research and practice**, v. 12, n. 1, p. 73-82, 1975.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL-MONTE, P. R. **El síndrome de quemarse por el trabajo (*burnout*)**. Una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar. Madrid: Pirámide, 2005.

GIL-MONTE, P. R., CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. Prevalence of *burnout* in a sample of Brazilian teachers. **European Journal of Psychiatry**, v. 25(4), p. 205-212, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEITE, N. M. B. **Síndrome de *Burnout* e relações sociais no trabalho**: um estudo com professores da educação básica. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

LIPP, M. E. N. (Org.); ALCINO, A.B.; AYRES, A.M.M.; ROMANO A.S.P.F. et al. **Pesquisa sobre stress no Brasil**: saúde, ocupações e grupos de risco. Campinas: Papyrus, 1996.

LIPP, M. E. N.; COSTA, K. R. da S. N.; NUNES, V. de O. Estresse, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais: sintomas mais frequentes. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 46-53, mar. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572017000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2017.1.12490>.

MASLACH, C. Entendendo o *Burnout*. In: ROSSI, A. M.; SAUTER, S. L. (Orgs.). **Stress e Qualidade de Vida no Trabalho**. São Paulo: Atlas, p. 41-55, 2005.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The Measurement of Experienced *Burnout*. **Journal of Occupational Behaviour**, v. 2, p. 99-113, 1981.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. *Maslach Burnout Inventory Manual*. 2nd ed. **Palo Alto, CA**: Consulting Psychologist Press, 1986.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E.; LEITER, M. P. *Maslach burnout inventory manual*. 3rd ed. **Palo Alto, CA**: Consulting Psychologist press, 1996.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. **The truth about burnout**: how organization cause personal stress and what to do about it. San Francisco: Jossey-Bass, 1997.

MASSA, L. D. B. et al. Síndrome de Burnout em professores universitários. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 27, n. 2, p. 180-189, 2016.

MATOSO, L. M. L. et al. O efeito da musicoterapia organizacional na redução do nível de estresse de profissionais da saúde de um hospital público. 2018.

MOISÃO, A. C. H. T. ***Burnout* em Atletas Profissionais de Futebol**. Tese (Doutorado em Psicologia e Antropologia) - Universidade de Extremadura. Badajoz, 2012.

MORENO-JIMENEZ, B. et al. A avaliação do burnout em professores. Comparação de instrumentos: CBP-R e MBI-ED. **Psicologia em estudo**, v. 7, n. 1, p. 11-19, 2002.

NATIONAL INSTITUTE FOR OCCUPATIONAL SAFETY AND HEALTH (NIOSH). **Stress ... at Work**. DHHS (NIOSH). Publication nº. 99-101. Jane. 1999. Disponível: <http://www.cdc.gov/niosh/docs/99-101/>. Acesso em: 10 nov. 2014.

PIRES, D. A. P. **Estudo Longitudinal dos Indicadores da Síndrome de *Burnout* e das Estratégias de *Coping* em Atletas de Alto Rendimento**. Tese (Doutorado em Psicologia) -UFMG- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

RELATÓRIO TÉCNICO. **Núcleo de Educação do Campo**. Secretaria de Educação de Castanhal – Semed. Castanhal, 2017.

REVISTA PROTEÇÃO. **Síndrome de *burnout* afeta grande número de profissionais**. 2010. Disponível em http://www.protecao.com.br/site/content/noticias/noticia_detalhe.php?id=JyjaJaji. Acesso em: 10 nov. 2014.

REVISTA SUPERINTERESANTE. **OMS Classifica a síndrome de burnout como doença**. 2019. Disponível em <http://super.abril.com.br/saude/oms-classifica-a-sindrome-de-burnout-como-doenca/>

REIS, E. J. F. et al. Teaching and emotional exhaustion. **Educação & Sociedade**, v. 27, n. 94, p. 229-253, 2006.

RIGUETTE, P. A **Pedagogia do Afeto na Prevenção da Síndrome de Burnout em Docentes: Estudo de Caso de Uma Escola Pública Estadual do Espírito Santo**. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 02, Vol. 02, pp. 20-41, Fevereiro de 2018. ISSN: 2448-0959

RITA, J. S.; PATRÃO, I.; SAMPAIO, D. *Burnout*, stress profissional e ajustamento emocional em professores portugueses do ensino básico e secundário. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA, 7, 2010, Braga, Portugal. **Actas** [...]. Braga, Portugal: Universidade do Minho, 2010.

SÁ, A. M. S.; MARTINS-SILVA, P. O.; FUNCHAL, B. Burnout syndrome: the impact of job satisfaction among nursing personnel. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 3, p. 664-674, 2014.

SANTOS, S. R. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa biomédica. **Jornal de Pediatria**, v. 75, n. 6, p. 401-406, 1999.

SILVA, G. N.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout: um estudo com professores da rede pública. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 7, n. 2, p. 145-153, 2003.

SILVA, N. R; BOLSONI-SILVA, A. T; LOUREIRO, S. R. Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018.

SINOTT, E. C. et al. Síndrome de Burnout: um estudo com professores de Educação Física. **Movimento**, v. 20, n. 2, p. 519-539, 2014.

SOARES, H. L. R.; CUNHA, C. E. C. A síndrome do “burn-out”: sofrimento psíquico nos profissionais de saúde. **Revista do Departamento de Psicologia**. UFF, v. 19, n. 2, p. 505-506, 2007.

SOUZA, S. et al. Síndrome de burnout e valores humanos em professores da rede pública estadual da cidade de João Pessoa: Um estudo correlacional. **Análise Psicológica**, v. 34, n. 2, p. 119-131, 2016.

TAFFAREL, C. Z. et al. Formação de professores de Educação Física para a cidade e o campo. **Pensar a prática**, v. 9, n. 2, p. 153-180, 2006.

TRIGO, T. R; TENG, C. T; HALLAK, J. E. C. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Archives of Clinical Psychiatry**, v. 34, n. 5, p. 223-233, 2007.

VASCONCELLOS, C. S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad. 1997.

VERARDI, C. E. L.; MIYAZAKI, M. C. O. S.; NAGAMINE, K. K.; LOBO, A. P. S.; DOMINGOS, N. A. M. Esporte, stress e *burnout*. **Rev. Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 29 n.3, p. 305-313, July/Sept. 2012.

VIDAL, E. R. S. Síndrome de Burnout em Professores. *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v. 9, n. 1 (1 sem.), 2017.

VOLPATO, D, C.; GOMES, F.B.; Silva, S.G.M.; Justo, T.; Benevides-Pereira, A.M.T. Burnout: O desgaste dos professores de Maringá. **Revista Eletrônica InterAção Psy**, [S.l.], Ano 1, n. 1, p. 90-101, Ago 2003.

WINTTER, G. P. Produção científica sobre estresse e prevenção. *In*: WINTTER G. P. (Org.). **Psicologia: tópicos gerais**. Campinas: Alínea, 2002.

ANEXOS

ANEXO A – QUESTIONÁRIO SÓCIO-DEMOGRÁFICO

Questionário de Dados Sócio-demográficos e Profissionais

Idade: _____ Sexo: feminino masculino

Estado civil: casado solteiro divorciado

Possui filhos? não sim - quantos: _____

Habilitações Acadêmicas: _____

Ano de conclusão do Curso: _____

Tempo total de serviço docente: _____

Tempo de serviço docente na atual instituição de ensino: _____

Tipo de Instituição (privada/pública): _____

Nível de ensino em que trabalha (primário/médio/superior): _____

Disciplina que leciona: _____

Situação Profissional (Tempo integral/parcial): _____

Tipo de Vínculo (Funcionário Público/Contratado/Substituto/outro): _____

ANEXO B – MASLACH BURNOUT INVENTORY - EDUCATORS SURVEY-(MBI-ED)

Maslach Burnout Inventory (MBI) - Educadores

A seguir, há 22 afirmativas relacionadas com o *sentimento em relação ao trabalho*. Por favor, leia com atenção cada uma das afirmativas e decida se você já se sentiu deste modo em seu trabalho.

Por favor, leia atentamente cada um dos itens a seguir e responda se já experimentou o que é relatado, em relação a seu trabalho. Caso nunca tenha tido tal sentimento, responda 0 (zero) na coluna ao lado. Em caso afirmativo, indique a frequência (de 1 a 6) que descreveria melhor seus sentimentos, conforme a descrição abaixo:

0 = Nunca

1 = Uma vez ao ano ou menos

2 = Uma vez ao mês ou menos

3 = Algumas vezes ao mês

4 = Uma vez por semana

5 = Algumas vezes por semana

6 = Todos os dias

<u>Quantas vezes você se sente assim?</u>	Nunca	Algumas vezes por ano ou menos	Uma vez por mês ou menos	Algumas vezes durante o mês	Uma vez por semana	Algumas vezes durante a sem.	Todo o dia
1. Sinto-me esgotado/a emocionalmente por meu trabalho.	0	1	2	3	4	5	6
2. Sinto-me cansado/a ao final de um dia de trabalho.	0	1	2	3	4	5	6
3. Quando me levanto pela manhã e vou enfrentar outra jornada de trabalho sinto-me cansado/a.	0	1	2	3	4	5	6
4. Posso entender com facilidade o que sentem meus alunos.	0	1	2	3	4	5	6
5. Creio que trato alguns alunos como se fossem objetos impessoais.	0	1	2	3	4	5	6
6. Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço.	0	1	2	3	4	5	6
7. Lido de forma eficaz com os problemas dos alunos.	0	1	2	3	4	5	6
8. Meu trabalho deixa-me exausto.	0	1	2	3	4	5	6
9. Sinto que influencio positivamente a vida de outros através de meu trabalho.	0	1	2	3	4	5	6

<u>Quantas vezes você se sente assim?</u>	Nunca	Algumas vezes por ano ou menos	Uma vez por mês ou menos	Algumas vezes durante o mês	Uma vez por semana	Algumas vezes durante a sem.	Todo o dia
10. Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço este trabalho.	0	1	2	3	4	5	6
11. Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja-me endurecendo emocionalmente.	0	1	2	3	4	5	6
12. Sinto-me com muita vitalidade.	0	1	2	3	4	5	6
13. Sinto-me frustrado em meu trabalho.	0	1	2	3	4	5	6
14. Sinto que estou trabalhando em demasia.	0	1	2	3	4	5	6
15. Não me preocupo realmente com o que ocorre com alguns alunos que atendo.	0	1	2	3	4	5	6
16. Trabalhar diretamente com pessoas causa-me estresse.	0	1	2	3	4	5	6
17. Posso criar facilmente uma atmosfera relaxada para meus alunos.	0	1	2	3	4	5	6
18. Sinto-me estimulado depois de trabalhar em contato com os alunos.	0	1	2	3	4	5	6
19. Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão.	0	1	2	3	4	5	6
20. Sinto que atingi o limite das minhas possibilidades.	0	1	2	3	4	5	6
21. Sinto que sei tratar de forma adequada os problemas emocionais no meu trabalho.	0	1	2	3	4	5	6
22. Sinto que os alunos culpam-me por alguns de seus problemas.	0	1	2	3	4	5	6

Caso tenha o interesse de receber o resultado de sua avaliação, por gentileza, indique aqui o seu e-mail de contato:

E-mail: _____

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E EXCLARECIDO (TCLE)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Participante,
Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “INDICADORES DAS DIMENSÕES DE *BURNOUT* EM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE CASTANHAL”.

Objetivo da Pesquisa:

Essa pesquisa tem como objetivo mensurar as dimensões da síndrome de burnout em professores do nível fundamental das escolas públicas municipais de Castanhal.

Coleta de Dados:

Será realizada através do preenchimento de uma ficha de identificação da amostra e um instrumento psicométrico: Maslach Burnout Inventory (MBI) - Educadores, que avalia a frequência de sentimentos relativos à síndrome de burnout.

Possíveis benefícios e riscos:

Benefícios:

Os professores serão beneficiados uma vez que os resultados das pesquisas propiciarão aos envolvidos com o magistério um melhor conhecimento da percepção de seus estresses, como eles atingem o professor durante sua vida profissional. O *burnout* é uma resposta ao estresse crônico, e o entendimento sobre a síndrome ajudará na obtenção e manutenção da saúde e qualidade de vida dos professores e, conseqüentemente, na melhoria do desempenho profissional.

Riscos:

A aplicação de instrumentos psicométricos apresenta riscos mínimos para a integridade física e psicológica dos voluntários. É importante observar que esta aplicação será realizada em apenas um momento e que não há despesas pessoais para o participante e também não há compensação financeira relacionada à sua participação.

Informações adicionais:

Caso você concorde em ser voluntário desse estudo, é importante salientar que você dispõe de total liberdade para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir antes, durante e depois da pesquisa, procurando o pesquisador, o graduando Fábio José Silva Souza, no endereço eletrônico fabiosouzaef@hotmail.com e pelos telefones (091) 9.8164-6323 ou 9.9999-1989. Todos estão livres para recusar a participação na pesquisa, sem penalidades ou constrangimento. Todos os dados e a identidade dos voluntários serão mantidos em sigilo. Somente o pesquisador

responsável e a equipe envolvida no projeto terão acesso às informações que serão utilizadas apenas para fins de pesquisa e publicação.

Não haverá qualquer forma de remuneração financeira para os voluntários. Todas as despesas relacionadas com este estudo serão de responsabilidade do próprio pesquisador.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, voluntariamente, aceito participar da pesquisa intitulada “INDICADORES DAS DIMENSÕES DE *BURNOUT* EM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE CASTANHAL”, a ser realizada pelo graduando Fábio José Silva Souza, do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus Universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará. Estou ciente das informações contidas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Portanto, concordo com o que foi acima citado e dou o meu consentimento.

Assinatura do Voluntário

Assinatura do Pesquisador Responsável (Orientador)

Assinatura do Pesquisador (Graduando)

Local e data

Endereço dos responsáveis pela pesquisa

Instituição: Universidade Federal do Pará- Campus Universitário de Castanhal

Endereço: Avenida dos Universitários, s/n- CEP. 68746-360 – Jaderlândia – Castanhal, Pará.

Telefone para contato: (91) 3721-8285